

CAPÍTULO 25

AVALIAÇÃO DOS PSEUDOTELFUSÍDEOS (DECAPODA: PSEUDOTELPHUSIDAE)

Célio Magalhães

Palavras-chave: água doce, ameaça, caranguejo de água doce, extinção, impacto.

Introdução

Os caranguejos dulcícolas que ocorrem na região Neotropical pertencem a duas famílias, das quais Pseudothelphusidae é a mais diversa, somando mais de 40 gêneros e, aproximadamente, 280 espécies (Villalobos & Álvarez, 2008). São considerados caranguejos de água doce verdadeiros, pois, com base nas definições de Yeo et al. (2008) e Ng & Cumberlidge (2009), são braquiúros heterotrematas adaptados exclusivamente aos ambientes dulcícolas (ou secundariamente, a ambientes terrestres e semiterrestres) e cujo desenvolvimento é sempre direto, sem a eclosão de larvas. Nesta etapa do Processo de Avaliação do Estado de Conservação da Fauna Brasileira, foram avaliadas 17 espécies de pseudotelfusídeos, pertencentes a cinco gêneros (Anexo I). Não foram incluídas na presente avaliação quatro espécies cujas descrições (*Microthelphusa lipkei* Magalhães, 2010; *Fredius buritizalitis* Magalhães & Mantelatto, in Magalhães et al., 2014; *Kingsleya castrensis* Pedraza et al., 2015; *Kingsleya celioi* Pedraza & Tavares, 2015) foram publicadas após a realização do atual processo.

O estado de conservação da maioria das espécies brasileiras já havia sido avaliado no âmbito da Avaliação Global dos Caranguejos de Água Doce, realizada em 2008 (Cumberlidge, 2008). A categoria de duas espécies (*Brasiliothelphusa tapajoense* e *Kingsleya besti*) foi alterada na presente avaliação de Deficiente de Dados (DD) para Menos Preocupante (LC) em função da revisão de critérios então aplicados equivocadamente. Duas espécies (*Fredius ykaa* e *Brasiliothelphusa dardanelosensis*), por terem sido publicadas mais recentemente, foram avaliadas somente no presente processo.

Em sua grande maioria, as informações referentes às espécies brasileiras da família advêm de trabalhos de cunho taxonômico ou zoogeográfico. Exceto por

publicações isoladas ou por notas e observações eventuais feitas em etiquetas de coleta, não há muitas informações sistematizadas sobre aspectos da biologia, fisiologia e ecologia dessas espécies. Um histórico a respeito do grupo no Brasil foi feito por Magalhães (2003a). Desde então, o conhecimento sobre a família vem sendo incrementado, mas em geral os trabalhos tratam da introdução de novos táxons ou de inventários faunísticos (Magalhães, 2003b, 2004, 2009a,b, 2010; Magalhães et al., 2005; Magalhães & Pereira, 2007; Magalhães & Türkay, 2010; Rodríguez & Magalhães, 2005). Um quadro mais preciso da real diversidade dessa família parece estar distante de ser alcançado uma vez que o grupo ainda está na fase de descrição de novos táxons (Yeo et al., 2008). Além das publicações supramencionadas, apenas quatro publicações abordaram outros temas: Port-Carvalho et al. (2004) registraram a predação de macaco-prego (*Cebus apella*) em uma espécie indeterminada da família; Magalhães et al. (2006) relataram a utilização de representantes da família como item complementar na dieta dos índios Yanomami da aldeia de Balawa-ú (estado do Amazonas); Alves et al. (2010) realizaram um estudo anatômico no qual descreveram a morfologia dos ossículos estomacais de *Fredius reflexifrons* do estado do Pará; e Werhtmann et al. (2010) ofereceram dados sobre a fecundidade e o cuidado parental em *Kingsleya latifrons* e *K. ytupora*.

Distribuição Geográfica

A área de distribuição dos caranguejos pseudotelfusídeos estende-se do noroeste do México ao limite sul da bacia amazônica, no Brasil, ocorrendo também em algumas ilhas das Antilhas (Rodríguez, 1982). No Brasil, todas as espécies estão distribuídas na bacia amazônica (Magalhães, 2003a), mas uma delas, *Fredius reflexifrons*, tem uma distribuição relictual na serra da Ibiapaba, no estado do Ceará (Magalhães et al., 2005). Como é comum na família, várias das espécies de pseudotelfusídeos que ocorrem no Brasil têm área de ocorrência relativamente restrita e algumas delas são conhecidas somente da localidade-tipo e, às vezes, de suas imediações. Em geral, as espécies ocorrem no norte do Brasil, em áreas do escudo das Guianas, e na porção sul da bacia amazônica, em áreas do escudo do Brasil central. Exceções a esse padrão são três espécies do gênero *Fredius* (*F. denticulatus*, *F. reflexifrons* e *F. ykaa*), cujas distribuições abrangem áreas de terra firme ao longo da planície amazônica.

É possível que a área de distribuição de algumas outras espécies esteja subestimada tendo em vista que as informações de ocorrência das mesmas são baseadas em coletas esporádicas e esparsas. Grandes áreas da Amazônia permanecem pouco exploradas e ainda se faz necessário um esforço amostral mais intenso e abrangente para a obtenção de um quadro mais claro e preciso da área de ocorrência das espécies da família.

Habitat e Ecologia

Os pseudotelfusídeos são caranguejos que ocorrem principalmente em regiões montanhosas, geralmente vivendo em áreas entre 300 e 3.000 metros de altitude (Rodríguez, 1981). No Brasil, a maioria das espécies ocorre nos rios e igarapés que drenam regiões de planalto nos escudos das Guianas e do Brasil Central, em geral caracterizados por ambientes de corredeiras, com leito rochoso e arenoso, com presença de serapilheira, rochas e galhos submersos. Algumas espécies podem ocorrer em altitudes inferiores a 300 m, onde podem ser encontradas em pequenos igarapés da floresta de terra firme, junto a poças ou nascentes, ou mesmo em áreas do solo da floresta, distantes de corpos d'água. São usualmente encontrados entre ou sob fendas das rochas e de troncos submersos, podendo também ocorrer em buracos marginais, ou até mesmo fora d'água, sobre e entre rochas ou ao longo das margens. Algumas espécies, especialmente as do gênero *Fredius*, podem ter hábitos terrestres e semiterrestres, provavelmente habitando buracos escavados no solo úmido da floresta de terra firme. Representantes dessa família não são encontrados em regiões submetidas a regimes periódicos de inundação e seca, como as várzeas e igapós dos grandes rios amazônicos.

Biologia Geral

Devido à indisponibilidade de estudos sobre dinâmica populacional, não há informações disponíveis acerca de abundância, tamanho populacional ou mesmo tendência da população para nenhuma das espécies da família Pseudothelphusidae no Brasil. Porém, como muitas espécies têm áreas de distribuição relativamente amplas (algumas ocorrem em mais de um país) e na sua grande maioria ocorrem em regiões prístinas da bacia amazônica, sem ameaças significativas no longo prazo, estima-se que seja improvável que suas respectivas populações estejam declinando o suficiente para qualificá-la em uma categoria de risco.

Ameaças

Por ocorrerem em áreas remotas e de difícil acesso na região amazônica, normalmente prístinas e bem conservadas, em geral não há evidências de ameaças potenciais que possam afetar as espécies dessa família, nem que alguma delas seja objeto de algum tipo de aproveitamento comercial. No caso de espécies que possam ocorrer em regiões próximas a áreas urbanas ou em áreas sujeitas a ações antropogênicas, como a construção de hidrelétricas, possíveis ameaças futuras podem incluir a degradação ou perda de habitat, o que poderia afetar subpopulações em âmbito local.

Ações de Conservação

Não há nenhuma ação de conservação especificamente direcionada a espécies dessa família em desenvolvimento. Entretanto, muitas delas ocorrem dentro dos limites de áreas de preservação, sejam elas reservas indígenas ou parques nacionais. De uma maneira geral, recomendam-se ações conjuntas dos órgãos públicos e sociedade civil na fiscalização da área de ocorrência das espécies, com ênfase na preservação de seus habitats. Conforme salientado por Cumberlidge et al. (2009), o risco de extinção de espécies endêmicas de caranguejos de água doce, como é o caso de várias espécies de pseudotelfusídeos brasileiros, pode ser diminuído por meio de uma solução de compromisso entre ações desenvolvimentistas e de proteção de seus habitats.

Pesquisas Necessárias

Tendo em vista que uma estimativa mais precisa sobre a diversidade dos caranguejos Pseudothelphusidae ainda está longe de ser atingida (Yeo et al., 2008), e que grandes extensões da bacia amazônica ainda estão pouco exploradas, recomenda-se um incremento dos trabalhos de inventários faunísticos na Amazônia para que se possa obter um quadro mais exato da sua diversidade, como também avaliar a real extensão de ocorrência das espécies no território brasileiro. Recomenda-se ainda que, pelo menos para aquelas espécies ocorrendo em áreas sob possível influência de ações antropogênicas, haja o desenvolvimento de estudos sobre dinâmica populacional e aspectos de sua biologia e ecologia.

Bibliografia

- Alves, S.T.M; Abrunhosa, F.A. & Lima, J.F. 2010. Foregut morphology of Pseudothelphusidae and Trichodactylidae (Decapoda: Brachyura) from northeastern Pará, Brazil. *Zoologia*, 27(2): 228-244. doi: 10.1590/S1984-46702010000200011.
- Cumberlidge, N. 2008. Pseudothelphusidae. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.2. <www.iucnredlist.org>. [Acessado em 25/09/2016]
- Cumberlidge, N.; Ng, P.K.L.; Yeo, D.C.J.; Magalhães, C.; Campos, M.R.; Álvarez, F.; Naruse, T.; Daniels, S.R.; Esser, L.J.; Attipoe, F.Y.K.; Clotilde-Ba, F.L.; Darwall, W.; McIvor, A.; Ram, M. & Collen, B. 2009. Freshwater crabs and the biodiversity crisis: importance, threats, status, and conservation challenges. *Biological Conservation*, 142(8): 1665-1673.

- Cumberlidge, N. & Ng, P.K.L. 2009. Systematics, Evolution, and Biogeography of Freshwater Crabs. In: Martin, J.W.; Crandall K.A. e Felder, D.L. (eds.), Decapod Crustacean Phylogenetics. Crustacean Issues, 18: 245-260. (Taylor and Francis/CRC Press, Boca Raton).
- Magalhães, C. 2003a. Brachyura: Pseudothelphusidae e Trichodactylidae. In: Melo, G.A.S. (ed.), Manual de Identificação dos Crustáceos Decápodos de Água Doce Brasileiros. São Paulo, Edições Loyola. p. 143-297.
- Magalhães, C. 2003b. The occurrence of freshwater crabs (Crustacea: Decapoda: Pseudothelphusidae, Trichodactylidae) in the Rio Xingu, Amazon Region, Brazil, with description of a new species of Pseudothelphusidae. Amazoniana, 17(3/4): 377-386.
- Magalhães, C. 2005. A new species of freshwater crab (Crustacea: Decapoda: Pseudothelphusidae) from the southeastern Amazon Basin. Nauplius, 12(2): 99-107 [2004].
- Magalhães, C. 2009a. A new species of freshwater crab of the genus *Fredius* Pretzmann, 1967 from the middle Amazon River basin, Brazil (Crustacea: Decapoda: Pseudothelphusidae). Proceedings of the Biological Society of Washington, 122(1): 81-86.
- Magalhães, C. 2009b. Crustáceos Decápodos. In: Fonseca, C.R.V.; Magalhães, C.; Rafael, J.A. & Franklin, E. (orgs.), A Fauna de Artrópodes da Reserva Florestal Ducke. Estado Atual do Conhecimento Taxonômico e Biológico. Manaus, INPA. p. 35-40.
- Magalhães, C. 2010. A new species of freshwater crab of the genus *Microthelphusa* (Decapoda, Pseudothelphusidae) from a tepui in the Serra do Aracá, state of Amazonas, Brazil. In: Franzen, C.; de Grave, S. & Ng, P. (eds.), Studies on Malacostraca: Lipke Bijdeley Holthuis Memorial Volume. Crustaceana Monographs, 14: 453-460.
- Magalhães, C. & Pereira, G. 2007. Assessment of the decapod crustacean diversity in the Guayana Shield region aiming at conservation decisions. Biota Neotropica, 7(2): 111-124. <www.biotaneotropica.org.br/v7n2/pt/abstract?article+bn02007022007>. [Acessado em 25 de setembro 2016]
- Magalhães, C. & Türkay, M. 2010. A new freshwater crab of the genus *Brasiliiothelphusa* Magalhães & Türkay, 1986 from Rio Aripuanã, southern Amazon Region, Brazil. (Crustacea: Decapoda: Pseudothelphusidae). Nauplius, 18(2): 103-108.
- Magalhães, C.; Barbosa, U.C. & Py-Daniel, V. 2006. Decapod crustaceans used as food by the Yanomami Indians of the Balawa-ú village, State of Amazonas, Brazil. Acta Amazonica, 36(3): 369-374.
- Magalhães, C.; Abrunhosa, F.A.; Pereira, M.O. & Melo, M.A. 2005. New records of *Fredius denticulatus* (H. Milne-Edwards, 1853) and *F. reflexiformis* (Ortmann, 1897), and the eastern limits of the distribution of pseudothelphusid crabs (Crustacea: Decapoda) in Brazil. Acta Amazonica, 35(1): 93-96.
- Magalhães, C.; Sanches, V.Q.A.; Pileggi, L.G. & Mantelatto, F.L. 2014.

- Morphological and molecular description of a new species of *Fredius* (Decapoda: Pseudothelphusidae) from Rondônia, southern Amazonia, Brazil. pp. 101-114. In: Yeo, D.C.J.; Cumberlidge, N. & Klaus, S. (eds.), *Advances in Freshwater Decapod Systematics and Biology*. Crustaceana Monographs, 19.
- Pedraza, M. & Tavares, M. 2015. A new species of freshwater crab of the genus *Kingsleya* Ortmann, 1897 (Crustacea: Brachyura: Pseudothelphusidae) from Amazonia, Brazil. *Zootaxa*, 4032(4): 444-450.
- Pedraza, M.; Martinelli Filho, J.E. & Magalhães, C. 2015. A new species of the genus *Kingsleya* from rio Xingu, and range extension for *Kingsleya junki* (Crustacea: Decapoda: Pseudothelphusidae), freshwater crabs from southern Amazon Basin, Brazil. *Zoologia*, 32(1): 41-46.
- Port-Carvalho, M.; Ferrari, S.F. & Magalhães, C. 2004. Predation of crabs by tufted Capuchins (*Cebus apella*) in Eastern Amazonia. *Folia primatologica*, 75(3): 154-156.
- Rodríguez, G. 1981. Decapoda. In: Hurlbert, S.H.; Rodríguez G. e Santos, N.D. (eds.), *Aquatic Biota of Tropical South America, Part 1: Arthropoda*. San Diego State University, San Diego, pp. 41-51.
- Rodríguez, G. 1982. Les crabes d'eau douce d'Amerique. Famille des Pseudothelphusidae. *Faune Tropicale* 22. ORSTOM, Paris. 224pp.
- Rodríguez, G. & Magalhães, C. 2005. Recent advances in the biology of the Neotropical freshwater crab family Pseudothelphusidae (Crustacea: Decapoda: Brachyura). *Revista brasileira de Zoologia*, 22(2): 354-365.
- Villalobos, J.L. & Álvarez, F. 2008. Los cangrejos de la familia Pseudothelphusidae (Decapoda: Brachyura: Eubrachyura) de México, con un apéndice de las especies citadas para América hasta el 2006. In: Álvarez, F. & Rodríguez-Almaraz, G. (eds.), *Crustáceos de México: Estado actual de su Conocimiento*. Universidad Autónoma de Nuevo León, Monterrey, Nuevo León, México. p. 239-300.
- Wehrtmann, I.S.; Magalhães, C.; Hernáez, P. & Mantelatto, F.L. 2010. Production of eggs and juveniles in three freshwater crab species (Brachyura: Pseudothelphusidae) from Amazon region and Central America. *Zoologia*, 27(6): 965-972.
- Yeo, D.C.J.; Ng, P.K.L.; Cumberlidge, N.; Magalhães; Daniels, S.R. & Campos, M.R. 2008. Global diversity of crabs (Crustacea: Decapoda: Brachyura) in freshwater. *Hydrobiologia*, 595: 275-286.

Espécies Avaliadas no Processo Conduzido pelo ICMBio

Disponível em www.icmbio.gov.br/cepsul

***Brasiliothelphusa dardanelosensis* Magalhães & Türkay, 2010**

Categoria e critério da avaliação: DD

Justificativa: O estado de conservação de *Brasiliothelphusa dardanelosensis* Magalhães & Türkay, 2010 foi avaliado de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003). É uma espécie descrita recentemente, com ocorrência conhecida apenas em uma localidade no curso alto do rio Aripuanã, estado do Mato Grosso. Há ausência de informações sobre sua extensão de ocorrência, tamanho e tendências populacionais, requerimentos ecológicos e ameaças a longo prazo.

***Brasiliothelphusa tapajoense* Magalhães & Türkay, 1986**

Categoria e critério da avaliação: LC

Justificativa: O estado de conservação de *Brasiliothelphusa tapajoense* Magalhães & Türkay, 1986 foi avaliado de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003). É uma espécie com ocorrência conhecida em apenas duas localidades, distantes cerca de 50km entre si, no curso médio do rio Tapajós, estado do Pará. Há ausência de informações sobre sua extensão de ocorrência, tamanho e tendências populacionais, requerimentos ecológicos e ameaças a longo prazo. Apesar da falta de informações, não há evidências de ameaças potenciais a esta espécie, uma vez que ela ocorre em áreas relativamente bem preservadas.

***Fredius denticulatus* (H. Milne-Edwards, 1853)**

Categoria e critério da avaliação: LC

Justificativa: O estado de conservação de *Fredius denticulatus* (H. Milne-Edwards, 1853) foi avaliado de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003). A espécie possui ampla distribuição e uma população presumível grande e estável. É improvável que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de risco e não há ameaças a longo prazo.

***Fredius estevisi* (Rodríguez, 1966)**

Categoria e critério da avaliação: LC

Justificativa: O estado de conservação de *Fredius estevisi* (Rodríguez, 1966) foi avaliado de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003). A espécie possui distribuição ampla e uma população presumível grande e estável. No Brasil, foi registrada na bacia do rio Branco, no estado de Roraima. É improvável que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de risco e não há ameaças a longo prazo.

Fredius fittkai* (Bott, 1967)*Categoria e critério da avaliação:** LC

Justificativa: O estado de conservação de *Fredius fittkai* (Bott, 1967) foi avaliado de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003). A espécie possui distribuição ampla e uma população presumível grande e estável. É improvável que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de maior risco e há ausência de ameaças a longo prazo.

Fredius platyacanthus* Rodríguez & Pereira, 1992*Categoria e critério da avaliação:** LC

Justificativa: O estado de conservação de *Fredius platyacanthus* Rodríguez & Pereira, 1992 foi avaliado de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003). A espécie possui distribuição ampla e uma população presumível grande e estável. É improvável que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de risco e há ausência de ameaças a longo prazo.

Fredius reflexifrons* (Ortmann, 1897)*Categoria e critério da avaliação:** LC

Justificativa: O estado de conservação de *Fredius reflexifrons* (Ortmann, 1897) foi avaliado de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003). A espécie possui distribuição ampla e uma população presumível grande e estável. É improvável que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de risco e não há ameaças a longo prazo.

Fredius stenolobus* Rodríguez & Suárez, 1994*Categoria e critério da avaliação:** LC

Justificativa: O estado de conservação de *Fredius stenolobus* Rodríguez & Suárez, 1994 foi avaliado de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003). A espécie possui distribuição ampla e uma população presumível grande e estável. No Brasil, foi registrada apenas na bacia do rio Branco, em Roraima. É improvável que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de risco e não há ameaças a longo prazo.

Fredius ykaa* Magalhães, 2009*Categoria e critério da avaliação:** DD

Justificativa: O estado de conservação de *Fredius ykaa* Magalhães, 2009 foi avaliado de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003). É uma espécie descrita recentemente, com ocorrência conhecida em apenas uma localidade em um tributário do rio Maués-Açú, município de Maués, estado do Amazonas, Brasil. Foi categorizada como DD em função da ausência de informações adicionais sobre sua extensão de ocorrência, tamanho e tendências da populacional, requerimentos ecológicos, e ameaças a longo prazo.

Kingsleya besti* Magalhães, 1990*Categoria e critério da avaliação:** LC

Justificativa: O estado de conservação de *Kingsleya besti* Magalhães, 1990 foi avaliado de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003). É uma espécie com ocorrência conhecida de apenas uma localidade na bacia do curso alto do rio Negro, estado do Amazonas, Brasil. Apesar da ausência de informações sobre sua extensão de ocorrência, tamanho e tendências populacional, requerimentos ecológicos, não há evidências de ameaças reais ou potenciais a esta espécie, uma vez que ela ocorre em área relativamente bem preservada.

Kingsleya gustavoi* Magalhães, 2005*Categoria e critério da avaliação:** DD

Justificativa: O estado de conservação de *Kingsleya gustavoi* Magalhães, 2005 foi avaliado de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003). É uma espécie com ocorrência conhecida de apenas três localidades muito próximas entre si na bacia do médio curso do rio Tocantins, estado do Pará, Brasil. Não há informações suficientes sobre sua extensão de ocorrência, tamanho e tendências populacional, requerimentos ecológicos e ameaças.

Kingsleya junki* Magalhães, 2003*Categoria e critério da avaliação:** DD

Justificativa: O estado de conservação de *Kingsleya junki* Magalhães, 2003 foi avaliado de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003). É uma espécie com ocorrência conhecida apenas de uma única localidade, situada na bacia do médio curso do rio Xingu, estado do Pará, Brasil. Há ausência de informações sobre sua extensão de ocorrência, tamanho e tendência da populacional, requerimentos ecológicos e ameaças a longo prazo.

Kingsleya latifrons* (Randall, 1840)*Categoria e critério da avaliação:** LC

Justificativa: O estado de conservação de *Kingsleya latifrons* (Randall, 1840) foi avaliado de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003). A espécie possui distribuição ampla e uma população presumivelmente grande e estável. É improvável que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria risco e não há ameaças a longo prazo.

Kingsleya siolii* (Bott, 1967)*Categoria e critério da avaliação:** LC

Justificativa: O estado de conservação de *Kingsleya siolii* (Bott, 1967) foi avaliado de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003). A espécie possui distribuição ampla e uma população presumivelmente grande e estável. É improvável que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa

categoria de risco e não há ameaças a longo prazo.

***Kingsleya ytuporta* Magalhães, 1986**

Categoria e critério da avaliação: LC

Justificativa: O estado de conservação de *Kingsleya ytuporta* Magalhães, 1986 foi avaliado de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003). A espécie possui distribuição ampla e uma população presumível grande e estável. É improvável que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de risco e não há ameaças a longo prazo.

***Microthelphusa somanni* (Bott, 1967)**

Categoria e critério da avaliação: DD

Justificativa: O estado de conservação de *Microthelphusa somanni* (Bott, 1967) foi avaliado de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003). É uma espécie com ocorrência conhecida em apenas uma localidade no rio Marauíá, estado do Amazonas, Brasil. Foi categorizada como DD em função da ausência de informações adicionais sobre sua extensão de ocorrência, tamanho e tendência populacional, requerimentos ecológicos e possíveis ameaças.

***Prionothelephusa eliasi* Rodríguez, 1980**

Categoria e critério da avaliação: LC

Justificativa: O estado de conservação de *Prionothelephusa eliasi* Rodríguez, 1980 foi avaliado de acordo com os critérios de avaliação regional da IUCN (2003). A espécie possui ampla distribuição e uma população presumivelmente grande e estável. É improvável que sua população esteja declinando o suficiente para qualificá-la numa categoria de risco e não há ameaças a longo prazo.

Prancha I



Brasiiothelphusa dardanelosensis
Magalhães & Türkay, 2010
Escala: 10mm
Foto: Senckenberg-Museum (S. Tränkner) - (retirada de Magalhães & Türkay, 2010)



Fredius buritizatiis Magalhães & Mantelatto, in
Magalhães et al., 2014
Escala: 10mm
Foto: C. Magalhães



Fredius fittkaui Bott, 1967
Escala: 30mm
Foto: C. Magalhães (retirada de Magalhães et al., 2006)



Fredius platyacanthus Rodríguez & Pereira, 1992
Escala: 10mm
Foto: C. Magalhães (retirada de Magalhães et al., 2006)



Fredius reflexifrons Ortmann, 1897
Escala: 10mm
Foto: C. Magalhães



Fredius reflexifrons Ortmann, 1897
Foto: M. Menin

Prancha II

***Kingsleya latifrons* (Randall, 1840)**
Foto: C. Magalhães



***Kingsleya ytupora* Magalhães, 1986**
Escala: 10mm
Foto: C. Magalhães